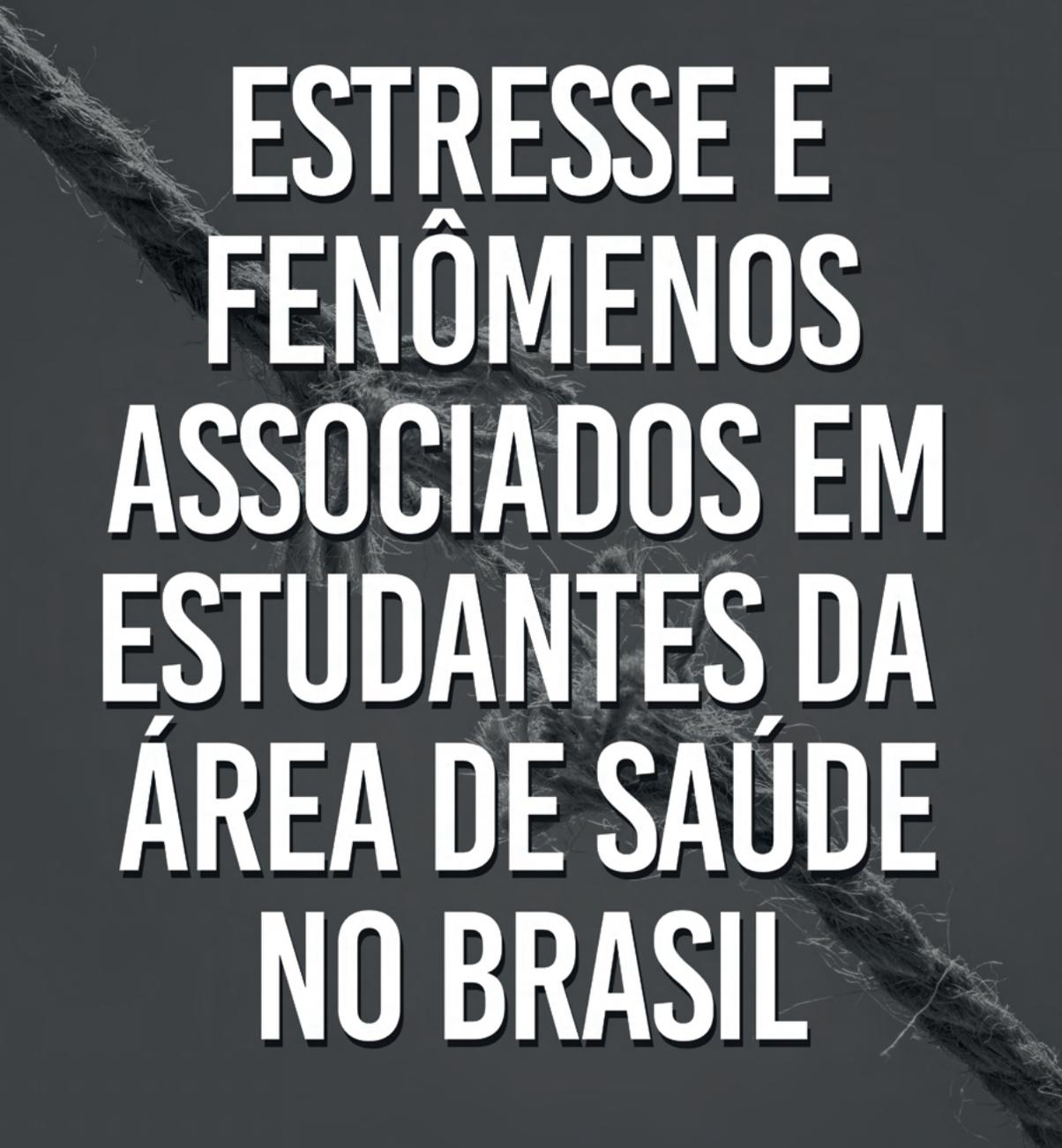


ESTRESSE E FENÔMENOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NO BRASIL

Rodrigo Marques da Silva
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



ESTRESSE E FENÔMENOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NO BRASIL

Rodrigo Marques da Silva
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Estresse e fenômenos associados em estudantes da área de saúde no Brasil

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Rodrigo Marques da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estresse e fenômenos associados em estudantes da área de saúde no Brasil / Organizador Rodrigo Marques da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-418-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.181212508>

1. Estresse. 2. Saúde. I. Silva, Rodrigo Marques da (Organizador). II. Título.

CDD 616.98

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta obra foi desenvolvida junto a um grupo de alunos de Iniciação Científica de diferentes fases de formação dos cursos de saúde da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, sendo, portanto, uma obra coletiva construída no Grupo de Pesquisa Trabalho, gestão e empreendedorismo em saúde, linha de pesquisa Stress, Coping e Saúde.

Além disso, pesquisadores colaboradores de outras instituições com domínio no tema foram convidados a fim de contribuir com a construção desse e-book, dando um olhar amplo, objetivo e atualizado sobre os conteúdos abordados.

Portanto, destaca-se que a obra está organizada em 5 capítulos construídos de forma cuidadosa e detalhada, com dados atualizados sobre o assunto e com uso de uma linguagem clara e objetiva.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DO ESTRESSE NOS DIFERENTES FENÔMENOS DA SAÚDE

Gabriella Karolyna Gonçalves
Ramon dos Santos Maia
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Cristilene Akiko Kimura
Ligia Canongia de Abreu Cardoso Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125081>

CAPÍTULO 2..... 11

BURNOUT ENTRE OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM- ANÁLISES DE ESTUDOS BRASILEIROS

Daielle Cristina Rodrigues Sousa Silva
Julia Dourado Ferreira
Jayne Lins de Souza
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125082>

CAPÍTULO 3..... 21

QUALIDADE DE SONO EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Bárbara Sena Borgmann Rodrigues da Silva
Marilene de Sousa
Rute Silva Rodrigues
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Francisco Everton de Sousa Barros Júnior
Cristilene Akiko Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125083>

CAPÍTULO 4..... 27

RESILIÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

Yuri da Silva Brito
Paulina Rodrigues da Conceição
Helena Gomes Eleto de Oliveira
Fernando Rocha Paulino
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125084>

CAPÍTULO 5.....38

QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL

Maria Cristina Teles Araújo
Miriam de Moura Cabral
Rafaella Barreto Borges de Castro
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1812125085>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 52

QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO BRASIL

Data de aceite: 09/08/2021

Maria Cristina Teles Araújo

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Miriam de Moura Cabral

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Rafaella Barreto Borges de Castro

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Rodrigo Marques da Silva

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires. Valparaíso de Goiás-GO.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Centro Universitário de Brasília. Brasília-DF.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7780343507481308>

RESUMO: Objetivo: analisar sob perspectiva da qualidade de vida dos universitários no cotidiano da vida acadêmico na área de saúde, comparando a influência do aprendizado no início e após formação, gerando ansiedade e insegurança. A falta de qualidade de vida dos acadêmicos da área saúde impacta no processo de formação, consequência disso, são os problemas que impactam no desempenho dos acadêmicos relacionados as questões subjetivas,

como: emocionais, psicologicas, saúde mental e desgarte físico e de aprendizagem. **Método:** o alcance desse estudo, utilizou-se como instrumento de pesquisa bibliográfica, por meio de uma levantamento teórico-científico. A coleta de dados foi através de livros, revistas, dissertações e teses, encontrada em publicações online.

Resultados: a pesquisa teve como base os efeitos da qualidade de vida no cenário dos estudantes do curso de formação na área da saúde, uma vez que o ingresso na faculdade repercutir na sua vida, mudando seu cotidiano, suas relações interpessoais/social, que muitas vezes geram ansiedade. A sobrecarga de atividades impactam na expectativa do estudante, gerando efeitos negativos no final de sua formação ou experiência profissional. **Conclusão:** o estudo conclui-se que as universidades precisam trabalhar com redes de apoio, principalmente nos primeiros semestres da vida acadêmica, como objetivo de tratar a mudança da vida do estudante aos efeitos gerando pelas transformações realizadas no ensino superior. O início do curso superior inicia com insegurança, após o seu desenvolvimento acadêmico reflete as fragilidades dos vínculos sociais, exigências e frustrações educacionais, bem como, as incertezas que vão surgindo, fazendo com que o estudante busque sua identidade profissional. O efeito positivo do ensino superior é o favorecimento em relação sua pontencialidade, amadorecimento e autonomia geram qualidade de vida é influenciada no domínio pessoal dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência a saúde; Diagnóstico; Ciências Humanas; Disciplinas;

QUALITY OF LIFE IN HEALTHCARE ACADEMICS IN BRAZIL

ABSTRACT: Objective: to analyze under the perspective of the quality of life of university students in their daily academic life in the health area, comparing the influence of learning at the beginning and after training, generating anxiety and insecurity. The lack of quality of life of academics in the health area impacts on the training process, consequence of this, are the problems that impact on the performance of academics related to subjective issues, such as: emotional, psychological, mental health and physical and learning dislocation. **Method:** the scope of this study was used as an instrument of bibliographic research, through a theoretical-scientific survey. Data collection was done through books, magazines, dissertations and theses, found in online publications. **Results:** the research was based on the effects of quality of life in the scenario of students of the training course in the area of health, since admission to college has repercussions in their lives, changing their daily lives, their interpersonal / social relationships, which many sometimes generate anxiety. The overload of activities impacts the student's expectations, generating negative effects at the end of their training or professional experience. **Conclusion:** the study concludes that universities need to work with support networks, especially in the first semesters of academic life, in order to address the change in the student's life to the effects generated by the transformations made in higher education. The beginning of higher education starts with insecurity, after its academic development reflects the weaknesses of social ties, demands and educational frustrations, as well as the uncertainties that arise, making the student seek his professional identity. The positive effect of higher education is the favoring over its punctuality, amateurishness and autonomy generate quality of life is influenced in the personal domain of students.

KEYWORDS: Health care; Diagnosis; Human Sciences; Subjects; Occupations

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é uma área de conhecimento global e multidisciplinar por fazer parte de diversos campos da ciência que permeiam a vida das pessoas como um todo (ALMEIDA et al., 2012). Por ser um ambiente dinâmico, é possível apontar que a qualidade de vida faz parte de inúmeros setores, por isso que a esfera da saúde não está de fora, em especial o trabalho realizado pelos acadêmicos de enfermagem (FARIAS; ZEITOUNE, 2007).

No entanto, é crescente que a ciências humanas e biológicas, no sentido de valorizar parâmetros, façam com que se busque diminuir sintomas que são provocados à saúde do indivíduo, como: estresse, depressão e mortalidade, e que possa trazer como benefício o aumento na expectativa de vida das pessoas através de um ambiente de qualidade (PEREIRA, 2012).

Assim, a qualidade de vida como sinônimo de saúde tem relação com as condições e aspectos amplamente controlados por um conjunto de comportamento humano em sua vida cotidiana (CRUZ et al, 2018).

Muitas vezes, essa qualidade de vida tem relação ao ambiente de trabalho e a vida cotidiana do indivíduo aos seus estímulos e ao bem-estar das pessoas no campo de suas atividades desenvolvidas (SAMPAIO, 2012). Todavia, a melhoria da qualidade de vida visa como resultado práticas assistenciais, especialmente na promoção de saúde e da prevenção de doenças (SEIDL; ZANNON, 2004).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), existe uma definição para isso, pois a qualidade de vida como percepção do sujeito sobre sua vida, tanto no contexto cultural e social, são padrões e valores consideráveis aos objetivos, expectativas e preocupações individuais de cada pessoa (ANVERSA et al., 2018).

Lembrando que, tudo engloba o grau de satisfação encontrado pelo indivíduo em relação a sua vida familiar, afetiva, social e ambiental (VIANA; SAMPAIO, 2019). Por isso que a qualidade tem caráter subjetivo e multidimensional, por considerar que algo subjetivo tem como percepção pessoal, além de configurar uma auto-avaliação situacional, reconhecendo a importância de construir um composto de diversas dimensões do saber físico, psicológico, social e do meio ambiente (PEREIRA et al., 2012).

Sob a perspectiva da qualidade de vida dos acadêmicos do Brasil durante o ensino superior, vem consigo o almejo pela autonomia, a construção de sua identidade marcada pela sua influência profissional e uma série de fatores e redes de apoio social, isto é, suas escolhas futuras (TEIXEIRA et al., 2008). Considerando que é crescente a população de estudantes universitários na graduação de enfermagem, por isso que seu desempenho acadêmico está associado nos últimos anos ao comportamento e seu ambiente.

Por um lado, há a convivência e experiência com novas pessoas, por outro, muitos não conseguem formar vínculos de amizade, e os acadêmicos acabam contando com seus próprios recursos psicológicos ao ingresso à universidade. Muitos dos universitários que buscam curso superior saem de suas cidades de origem para residir longe de sua família, fato que pode gerar interferência na formação profissional (DINIZ; ALMEIDA, 2006).

Por isso existe uma preocupação que merece destaque aos acadêmicos de enfermagem, permanecer e finalizar o curso, mas não é somente isso, o que se espera dos universitários é a autonomia na aprendizagem e no processo de formação, fatores que envolvem estratégias para sua vida após a formatura, podendo gerar ansiedade e insegurança (ANVERSA et al., 2017).

Portanto, o foco da pesquisa são os acadêmicos do curso de enfermagem, uma reflexão importante na área da saúde, autores que são influenciados em função das políticas e práticas de campo (ANVERSA et al., 2017).

OBJETIVO

É fundamental está atento as dimensões que pertencem a singularidade e multidimensionalidade que envolve o cotidiano dos acadêmicos do curso de enfermagem no que diz respeito a qualidade de vida (ANVERSA et al., 2017). Sob esse ponto de vista cotidiano do acadêmico de enfermagem, este estudo pretende analisar a perspectiva da qualidade de vida dos universitários do curso de enfermagem nas políticas e práticas de campo.

QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida é um termo universal usado em várias áreas multidisciplinares, engloba conhecimento popular e da ciência. Um conceito que perpetua na vida humana como um todo. Lida-se com inúmeros elementos que faz parte do cotidiano da vida de uma pessoa na qual a qualidade passa a ser uma percepção e expectativa subjetiva sobre a vida, questões que envolvem uma posição mais determinista como um agir clinicamente frente a doença e enfermidade (ALMEIDA et al., 2012).

Andrade, Andrade e Leite (2015), explicam que a qualidade de vida representa o grau de satisfação de uma pessoa ser capaz de alcançar por meio de uma atividade desenvolvida e realizada, é uma via de mão dupla, pois deve atender a necessidade de sua satisfação, motivação, preservação que envolve a saúde física e psicológica referente ao fortalecimento e aumento da produtividade.

Esse conceito vem sendo vastamente tratado nos últimos anos, principalmente na área da saúde, uma vez que influencia nas políticas e nas práticas de campo. A qualidade de vida passou a ser resultado esperado nas práticas assistenciais, especialmente no que diz respeito à promoção de saúde e de prevenção de doença (ANVERSA et al., 2018).

Inúmeros esforços estão sendo feitos no campo do conhecimento na tentativa de elucidar e compreender a qualidade de vida como uma força humana. É uma percepção existente do próprio indivíduo a partir das esferas objetivas e subjetivas. Por isso, é necessário compreender, de forma adequada, sem que haja reducionismo, buscando perceber a inter-relação constantes entre elementos que compõem esse universo (ALMEIDA et al., 2012).

De fato, compreender a qualidade de vida é uma perspectiva ou um paradigma complexo do mundo, uma vez que expressa a relação do homem com a natureza e também o ambiente que o cerca. Embora isso seja associado a influencia a dois termos vertentes, a linguagem cotidiana, como população em geral, jornalistas, políticos, profissionais de inúmeras áreas e gestões que estão ligados as políticas públicas (SEIDL; ZANNON, 2004; ALMEIDA et al., 2012).

Fatores associados à qualidade de vida

Existes vários fatores que influenciam na qualidade de vida de uma pessoa, seja físico ou psicológico, a saúde é uma boa condição para melhoria do desempenho de uma pessoa. Outro requisito são as relações interpessoais, tendo em vista que convívio com as pessoas permitem influenciar na qualidade. Ainda nessa abordagem, fatores socioeconômicos são um dos principais elementos recomendáveis para o sucesso do indivíduo na questão profissional (PEREIRA; TEIXEIRA, SANTOS, 2012).

Diferentes países utilizam conceito de qualidade de vida como incentivo na atividade profissional, um deles é o indicador econômico, parâmetro primordial para avaliar essa definição. A ascensão econômica influencia diretamente nas pessoas, porém a violência e a criminalidade emergem esse contexto. Considerando os indicadores sociais associados ao bem-estar da população são fatores externos influenciadores. (SAMPAIO, 2012).

Essa ascensão econômica permite focalizar, em fatores externos, como instrução, renda e moradia. A abordagem psicológica interfere nas reações subjetivas do indivíduo e as experiências e vivências direcionam diretamente a pessoa cuja a qualidade de vida envolve indicadores próprios de sua vida, felicidade e satisfação. O fator psicológico considera aspectos no contexto ambiental no qual a pessoa está inserida, a limitação dessa linha de pensamento quando relacionados aos indicadores indiretos sociais ou objetivos, reduzem os indicadores indiretos de qualidade de vida (PEREIRA; TEIXEIRA, SANTOS, 2012; SOUZA; SILVA, 2017).

Segundo Day e Janley (2006), ressaltam que a qualidade de vida quando comparado a atualidade pode ser combinado com múltiplos aspectos, exemplo disso são as seis dimensões necessárias na vida do indivíduo. Pensando na primeira dimensão, diz respeito a objetivo-realização sob questões que envolver o que tem o que se quer ter. A segunda tem relação aos aspectos teóricos avaliados, pensando o que realmente os povos consideram-se ideal real da vida.

Quanto a terceira dimensão tem relação com que se espera e se torna das circunstâncias atuais. O quarto tipo tem uma relação com a qualidade de vida a partir do cenário atual quando comparado ao melhor que já teve no passado. A quinta faz referência a questões fundamentais a ser analisadas, considerando o que possui por um indivíduo ou grupo de referência. E por fim a sexta esclarece quão e relevante uma pessoa ajusta ao ambiente que no qual encontra-se inserido (DAY; JANLEY, 2006).

Por isso, é bom esclarecer que, na abordagem médica, são oferecidas questões sobre as condições de vida dos enfermos, uma vez que o termo qualidade de vida está associado ao emprego na literatura médica a diversos significados, como condições de saúde e funcionamento social. Quando relaciona qualidade de vida a área de saúde

mantém como conceito um estado subjetivo, impacto do estado de saúde na capacidade de se viver plenamente, do indivíduo (PEREIRA; TEIXEIRA, SANTOS, 2012).

Na teoria médica a qualidade de vida tem como contexto histórico uma base de cura e sobrevivência dos indivíduos, fato que muitas vezes é previsto como intervenções médicas em função dos efeitos colaterais desagradáveis, considerando que a qualidade de vida durante o tratamento é de extrema importância (DAY; JANLEY, 2006).

Qualidade de vida de acadêmicos no Brasil

Pensando que a qualidade de vida engloba o conceito social possível de mensurar indicadores em relação a moradia, saúde e educação da população. Nas últimas décadas tem sido uma temática discutida pela área do conhecimento, especialmente voltada para saúde (OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

No ambiente acadêmico o estudo da qualidade de vida promove uma busca que propicia melhores relações de satisfação, uma vez que interfere aspectos como bem-estar, garantia de saúde, segurança física, mental e social e um bom uso da energia pessoal. A qualidade empregada em causa social e política permitem estabelecer a sociedade a democratização e estabelecimento de direitos humanos básicos, fortalecendo a ligação às mudanças globais na econômica, na política e na sociedade (HIPÓLITO et al., 2017; GROTE; GUEST, 2017).

No cotidiano acadêmico a perspectiva da qualidade de vida dos universitários, quando os estudantes ingressam no ensino superior é um processo de transição que repercute para o desenvolvimento psicológico da pessoa, representa, em muitas situações uma nova identidade autônoma. É marcado por um impacto que vai além da profissionalização, implica numa série de transformações, uma delas as redes de apoio social (ANVERSA et al., 2018).

As mudanças e a convivência com novas pessoas, transformações e inovações implicam em vínculos de amizade e estabelecem contatos acadêmicos que propiciam os próprios recursos psicológicos e o apoio das redes cultivadas que antecedem ao ingresso à universidade, os quais podem estar afastadas (DINIZ; ALMEIDA, 2006).

É comum acontecer com jovens que iniciam sua vida acadêmica em outros Municípios ou Estados, características importantes é merecer ser destacada, pois exigem um intenso processo de adaptação, envolvimento do estudante na sua formação. Essa autonomia esperada pelos universitários para seu aprendizado. Por isso, é fundamental administrar seu tempo e definir metas e estratégias para os estudos. Sua vida na universidade é uma sequência de afazeres como aulas, estágios e por fim o trabalho de conclusão do curso, preocupação com a vida pós-formatura, gerando com isso ansiedade e insegurança (SOARES et al., 2006).

Portanto, a qualidade de vida deve atentar-se as dimensões que permeiam a

singularidade e multidimensionalidade do cotidiano do estudante universitário. Pertinente aos dias atuais o acadêmico respeite sua qualidade de vida no ensino superior (ANVERSA et al., 2018).

A qualidade de vida na universidade depende de uma série de fatores, pensando nisso, Diniz e Almeida (2006), ressalta que existe duas vertentes que orienta o estudante na vida acadêmica, uma delas as experiências, que contribuem para a atividade ligada ao estudo, envolvimento curricular e o rendimento escola, sob questões sociais as experiências de relacionamento interpessoal com professores, com pares e outros elementos importantes da Universidade, envolvendo atividades sociais extracurriculares.

Lembrando, ambos os conceitos são fundamentais para atribuir qualidade na vida aos estudantes, nas atividades acadêmicas e sociais associadas as aprendizagens e seu desenvolvimento. Pensando na adaptação do estudante à Universidade, as primeiras ancoras que influenciam no contexto de da vida acadêmica são questores que assume na vida do universitário no contexto físico e social (DINIZ; ALMEIDA, 2006).

Todas essas questões são desafiadoras, tida como privilégio e colocam as mudanças sob aspectos que influenciam nas psicodinâmicas desenvolvimentais, etariamente enquadrados, sobre o atual cenário de experiência dos estudantes na Universidade. Na verdade, o tempo que o estudante passa na universidade é tido como ontogenia humana, ou seja, serve para o sua capacidade e competência e de lidar com a complexidade do mundo e da sua identidade (OLIVEIRA, 2005).

O bem-estar é entendido com uma concepção de ambas a realidade acima citada, uma vez que a Universidade é um processo de adaptação, havendo uma variedade de pontos de contatos entre elas, bom exemplo disso é o reconhecimento e a relevância de ordem psicossocial, nomeada com relacionamento interpessoal, a qualidade para adaptar-se aos desafios e as exigências que lhe são exigidas, por consequência impacta no desenvolvimento social e pessoal dos estudantes universitários (OLIVEIRA et al., 2011).

Qualidade de vida de acadêmicos da área de saúde

Os estudantes da área de saúde têm uma sequência de atividades, entre aulas e estágio, nos primeiros anos, é um processo de adaptação, reconhecimento e preparo, que visa a interação e as relações interpessoais que são fundamentais no processo de permanência do estudante no curso selecionado, uma vez que, essa conexão permite promover um processo de realização, são aspectos subjetivos, mas influenciadores na promoção da conclusão do curso na área de saúde (ALVES et al., 2010).

Visado conhecer a qualidade de vida dos estudantes universitários na área de saúde, lembrando que existe uma escassez de literatura nacional e internacional, em contrapartida essa pesquisa bibliográfica visa analisar as poucas bibliografias com cotidiano dos estudantes do ensino superior (RAMOS-DIAS et al., 2010).

A área da saúde envolve um crescente risco ocupacional que merece destaque no meio científico, demonstrando uma preocupação com a qualidade de vida tanto dos profissionais quanto dos estudantes universitários (RAMOS-DIAS et al., 2010). Os estudantes universitários definem a qualidade de vida como uma percepção de satisfação e felicidade, uma vez que, os múltiplos domínios de vida à luz dos fatores psicossociais e contextuais relevantes, fatores que ocorrem nos anos precursores da vida acadêmica e estruturas de definições pessoais, até a ativa vida profissional (ALVES et al., 2010).

A qualidade de vida aponta alguns fatores que dominam a vida dos indivíduos, significa que os acadêmicos também dependem disso para sua própria satisfação, como questões sociais, individuais, acadêmicas, gênero, finanças, moradias, serviços das universidades, administração universitárias, e outros, composta pela saúde e bem-estar (PARO; BITTENCOURT, 2013).

Por isso, que durante a vida acadêmica os universitários acreditam ser relevante a qualidade de vida, uma vez que justifica sua inclusão como um importante variável de esforços físico e emocional que servem como compreensão das suas experiências e os resultados atribuídos pelos estudantes na sua vivência e formação na Universidade (OLIVEIRA, MINIMEL; FELLI, 2011).

Outra temática importante sobre a análise acadêmica dos estudantes na área de saúde são os espaços que propiciam vivências promotoras e não promotoras de qualidade de vida (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2006).

Nesse sentido, é possível entender que os estudantes da área de saúde é um ser humano que fez opções de cuidar e ajudar outras pessoas, seja no nascimento e no processo de formação de sua vida saudável, a superação de agravo a saúde e a convivência com limitações encontradas, um significado nessa experiência, permitindo também que o ser humano morrer com dignidade. Na profissional que se pretende chegar a partir de sua escolha e no seu processo de sua formação (TEIXEIRA et al., 2008).

O prepara para realização de várias ações que buscam integrar aos estudantes o emprego de competência técnica, dialógica e política de enfrentamento de situações de sofrimento que poderá contribuir no processo de formações e humanização dos estudantes. Isso demonstra a exposição dos estudantes da área de saúde quanto ao enfrentamento às cargas de trabalho que um dia será inserido, assemelhando a exposição dos profissionais da área como principal fonte de entrada no mercado de trabalho (GARRO; CAMILLO; NOBREGA, 2006; GUALTIERI, 2010).

Contudo, a similaridade dos estudantes como um futuro profissional sinaliza seu comprometimento com a carreira no qual optou, lembrando que os profissionais de saúde, muitas vezes são acometidos de problemas de cunho físico e emocional, por isso é importante conhecer, caso necessite de uma intervenção é importante que seja aplicada

ainda na vida acadêmica desta categoria profissional (OLIVEIRA, et al., 2011).

Qualidade de vida individual e coletiva dos acadêmicos

A qualidade de vida individual e coletiva dos acadêmicos sobre perspectiva da área da saúde deve ser uma exploração através dos processos favoráveis a coletividade, apesar de desgastantes na formação profissional (OLIVEIRA, et al., 2011).

Diferentes significados permitem que os estudantes demonstrem seu domínio e compartilhe experiências. A qualidade de vida dos ingressantes no ensino superior deve ser comparada ao último ano, uma vez que, os estudantes que entra na universidade passam por um processo transição que repercute e influenciam a coletividade que encontra-se em sua volta em diferentes aspectos psicológicos, principalmente para aqueles que recém-chegados do ensino médio (TEIXEIRA et al., 2008).

Almeida e Soares (2003) afirmam que os estudantes ingresso enfrentam vários processos que refletem na sua vida pessoal e sua convivência com a coletividade, essa transição confronta com distanciamento dos amigos e familiares, e passa conviver com outros grupos. São mudanças de hábitos que influenciam diretamente na qualidade de vida como um todo. São mudanças no domínio social e ambiental dos jovens.

Na concepção de Teixeira et al., (2008), referem-se aos novos desafios e mudanças na formação dos ingressantes, escolha da profissão, transição academia, novas exigências e gestão do tempo e um conviveu com a coletividade nesse novo meio acadêmica, principalmente na área da saúde que exige um trabalho coletivo, de incentivo e esforço nas atividades curriculares e extracurriculares (POLYODORO et al., 2005).

Santos et al., (2011) fazem uma reflexão quando compara as exigências dos estudantes das áreas de saúde, quantidade de conteúdo, diferentes disciplinas do ensino superior comparado ao ensino médio, a dificuldade de acompanhar, a exigência de exercitar sua autonomia, lembrando que deve associar a insatisfação, falta de identificação, práticas de ensino, falta de interesse e motivação, além de uma convivência insatisfatória com a coletividade que impende o processo de adaptação.

Soares e Pettre (2013), ressaltam o que processo de adaptação quanto a qualidade de vida envolve questões subjetiva dos indivíduos e necessariamente da coletividade, uma vez que a satisfação interfere nas relações sociais entre os estudantes, pois existe uma variedade de idades e de vivencias, diferentes características pessoais e dos papéis sociais.

A diversidade engloba habilidades diferenciadas que devem ser compartilhadas entre os estudantes, exigindo que para obter qualidade de vida é preciso ter relações interpessoais/sociais (CASTRO; TEIXEIRA, 2013).

A grande dificuldade nas relações interpessoais são convivências, que muitas

vezes merecem uma estrutura que influencia a QVT, na medida que haja envolvimento entre a coletividade. Muitas vezes essa convivência vem recheada de ansiedade, pois o início do curso superior reflete em conhecer, entender e traduzir a diversidades de conhecimentos e valores individuais que irão influenciar na coletividade. Aspectos psicoemocionais dos universitários fazem com que criem expectativas quanto a relação com os professores e colegas de turma, esperando uma melhor transmissão. Essa transmissão quando não adequada poder gerar problemas psicossociais que influenciarão no processo de formação acadêmica individual e coletiva (CASTRO; TEIXEIRA, 2013).

Avaliação da qualidade de vida dos estudantes da área de saúde

Avaliando a qualidade de vida no processo de formação do estudante de ensino superior da área de saúde, inicialmente o aluno vem com forte influência advinda do ensino médio, esperando que haja orientações e assistência de uma profissional da educação no decorrer do processo de formação do ensino superior (ANVERSA et al., 2018).

Um estudo realizado por Bardagi e Hutz (2005) explicam que os estudantes esperam orientações e assistências dos professores no decorrer do seu processo de formação. Relataram também que a relação professor-aluno é visto com excesso de formalidade e ainda pouco envolvimento dos professores no cotidiano acadêmico.

Já um estudo realizado por Ramos-Dias et al., (2012) realizado com estudantes de medicina da Cidade de Sorocaba/SP, constatou-se que diminuiu de forma significativas a qualidade de vida entre os estudantes, principalmente após a conclusão do curso quando comparado ao aos anos iniciais.

Porém, um estudo realizado por Silva et al. (2019) evidenciou que em geral o estado dos estudantes da área de saúde, limitando-se aos aspectos físicos, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental, pontuaram que no final do curso em muito bom, e para aspectos sociais com 15,62% como ruim, e 21,8% como muito ruim.

Uma pesquisa realizada por Langeme et al., (2016), ressaltam que os estudantes apresentaram fadiga e sobrecarga nas atividades diárias, apresentou falta de tempo para realização das atividades, distúrbio do sono, distanciamento da casa e escola, dificultando as condições de transporte, esgotamento emocional, problemas de saúde e questões financeiras, alimentação inadequada, esforço físico, falta de atividades física e sono excessivo, além de falta de lazer e descanso, atividades extracurriculares que não tem relação com a formação profissional, problemas familiares e conflitos nas relações interpessoais, além de mudança de rotina.

Outro achado realizado por Paro e Bittencourt (2013) com relação aos graduandos da área de enfermagem, 44,4% sentem fadiga, e as principais causas estão relacionadas ao curso da área de saúde, com alta carga de trabalho, quantidade excessiva de disciplina e ainda exames e hora aulas prolongadas.

É importante realizar uma análise dos estudantes em diferentes cursos, uma vez que, é possível esperar que seja alcançado o desenvolvimento e amadurecimento durante o processo de formação acadêmica, e assim, avaliar aspectos sociais, emocionais e saúde mental, verificando se os estudantes no decorrer do estudo obtiveram qualidade de vida e quais as características distintas do indivíduo e da coletividade (BARDAGI, 2007).

Lembrando que os anos de graduação para que obtenha qualidade de vida entre os estudantes e preciso ter uma relação interpessoal/social, mantendo um convívio entre os colegas, conteúdos e atividades, aspectos específicos da área podendo relacionar a satisfação e segurança dos estudantes (BARDAGI; HUTZ, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos apresentado neste estudo sobre a qualidade de vida dos estudantes do ensino superior da área de saúde, principalmente no que diz respeito aos fatores que influenciam no processo de formação desde da entrada até a finalização do curso. É possível concluir que as atividades da vida diária demonstram limitações com a inúmeras cargas horarias de estudo, estágio e formação final para conclusão da graduação.

A grande preocupação dos estudantes brasileiros quanto a qualidade de vida está no processo de formação, forte influência socioeconômica, emocional, física, saúde mental, relação interpessoal, entre outros. Gerando com isso problemas de ansiedade e fadiga ao longo do estudo na área de saúde.

O ingresso na universidade é obtido por um processo de realização e mudança que irá influencia no presente e futuro dos estudantes. O indivíduo muitas vezes para dá continuidade necessita ser encaminhado e acompanhado por profissionais, como rede de suporte, especialmente para os ingressantes, uma vez que precisa ser orientado e acolhido.

O estudante deve ser preparado para instigar uma maior autoconfiança, resolução de problemas, a fim de conseguir passar por situações estressantes que não atinjam o desempenho acadêmico e o conviveu com a coletividade. É importante que seu desenvolvimento profissional deve ser obtido com saúde, objetivando seu bem-estar, prevenido risco de adoecimento psíquico, emocional, cognitivo, físico em função das exigências do cotidiano acadêmico que pode ser produzido ao longo do curso universitário.

Nessa visão, é bom demonstrar que a qualidade de vida dos estudantes em diversos estudos demonstrou um baixo escore, trazendo impacto em função de situação estressante. Por isso, a permanência e a finalização do curso de formação universitária são fatores que podem impactar na qualidade de vida dos universitários.

Portanto, os ingressantes tende a apresente baixa qualidade de vida, justifica-se pela fragilidade dos vínculos sociais, as exigências do curso, as frustrações educacionais, e a sobrecarga do conteúdo ministrado, bem como a incerteza em busca de favorecer a

sua identidade profissional e o amadurecimento e a potencialidade, além da autonomia e segurança pessoal e profissionais dos acadêmicos, influenciando seu domínio para satisfazer a qualidade de vida até o final do curso superior.

Enfim, a promoção de uma rede de apoio aos universitários é a melhor alternativa que possibilita o estudante a manter até o final do curso superior. Nesse sentido, a implementação pelas universidades, dando suporte um caminho ou ação que auxilie os graduandos nos diferentes aspectos que envolvem a vida universitária, de modo geral poderá valorizar o processo de formação e as dimensões objetivas e subjetivas do ser humano com relação a qualidade de vida durante o tempo na universidade.

REFERÊNCIAS

ALVES JGB, TENÓRIO M, ANJOS AG, FIGUEROA JN. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. Rev Bras Educ Med. 2010; v.34, n. 1:91-6. Disponível em:< <https://www.scielo.br/rbem/a/7W8nxFWDnnPwvRrQSpMcSpD/?lang=pt>> visualização: 06 mai. 2021

ANDRADE KO, ANDRADE PO, LEITE LF. Qualidade de vida dos trabalhadores da área de saúde: revisão de literatura. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.8, n.1, Pub.1, Janeiro 2015. Disponível em:< https://assets.un.itpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_1.pdf> visualização: 12 mai. 2021

ALMEIDA MB, GUTTIERREZ GL, MARQUES R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa / Marcos Antonio Bettine de Almeida a, Gustavo Luis Gutierrez, Renato Marques: prefácio do professor Luiz Gonzaga Godoi Trigo. – São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. 142p. Disponível em:< http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf > visualização: 06 mai. 2021

ANVERSA AC, SANTOS FILHA VAV, SILVA EB, FEDOSSE E. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 3, p. 626-631, 2018. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/YnZkytJVLNbG33mKrn4wwng/abstract/?lang=pt>> visualização: 02 mai. 2021

BARDAGI MP. Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. 2007. 242 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em:< https://revistas.pucsp.br/index.php/p_sicorevista/article/view/18107/13463> visualização: 03 mai. 2021

BARDAGI MP, HUTZ CS. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. Psicologia Revista, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005. Disponível em:< > visualização: 05 mai. 2021

CASTRO, AKSS, TEIXEIRA MAP. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209, 2013. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/pe/a/YRM6f59TQX5stXQhyNK459c/abstract/?lang=pt>> visualização: 06 mai. 2021

CRUZ DSM, COLLET N, NÓBREGA VM. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 3, p. 973-989, 2018. Disponível em:< <https://www.scielo.br/r/csc/a/xss5xx5xb3msRBwZDtNjDPG/?lang=pt>> visualização: 06 mai. 2021

DAY H, JANKEY SG. Lessons from the literature: toward a holistic model of quality of life. In: RENWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (Eds.). Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications. Thousand Oaks: Sage, 2006.

DINIZ AM, ALMEIDA LS. Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrônico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. Revista Análise Psicológica, Lisboa, v. 1, n. 24, p. 29-38, 2006. Disponível em:< <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/151>> visualização: 06 mai. 2021

FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de; ZETOUNE, Regina Célia Golher. A qualidade de vida no trabalho de enfermagem. Esc. Anna Nery. Revista de Enfermagem, set. v. 11, n. 3, p. 487-93, 2007. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/ea/n/a/zCPKch9Dt8wntrrQh9BTkRb/abstract/?lang=pt>> visualização: 06 mai. 2021

GARRO IMB, CAMILLO SO, NÓBREGA MPSS. Depressão em graduandos de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2006; v.19, n.2:162-7. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a07v19n2.pdf>> visualização: 06 mai. 2021

GROTE G, GUEST D. The case for reinvigorating quality of working life research. Human Relations, v. 70, n. 2, p. 149-167, Feb. 2017. Disponível em:< <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0018726716654746>> visualização: 09 mai. 2021

GUALTIERI MMS. Uso de álcool e competência moral em universitários. Marília. Mestrado [Dissertação] – Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em:< https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/gualtieri_mms_me_mar.pdf> visualização: 09 mai. 2021

HIPOLITO MCV, MASSON VA, MONTEIRO MI, GUTIERREZ GL. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 1, p. 189-197, jan./fev. 2017. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0189.pdf>> visualização: 06 mai. 2021

LANGAME, AP. et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [s.l.], v. 29, n. 3, p.313-325, 30 set. 2016. Disponível em:< <https://periodicos.unifor.br/R/BPS/article/view/4796>> visualização: 06 mai. 2021

PARO CAA, BITTENCOURT ZZLC. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 37, n. 3, p.365-375, set. 2013. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/09.pdf> > visualização: 05 mai. 2021

PEREIRA AF, SALLES WN, OLIVEIRA VP, GUIMARÃES AAC, FOLLE A. Satisfação de estudantes universitários de Educação Física com experiências acadêmicas. Revista Motrivivência, Florianópolis, v. 30, n. 53, p. 84-100, abr. 2018. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n53p84>> visualização: 06 mai. 2021

PEREIRA EF, TEIXEIRA CS, SANTOS A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Rev. bras. Educ. Fis. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwhsPf8FWPC/?lang=pt>> visualização: 06 mai. 2021

POLYODORO SAJ et al. Percepção de Estudantes evadidos sobre sua experiência no Ensino Superior. In: JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. Questões do cotidiano universitário. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 179-199.

OLIVEIRA, RA. A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2005. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/tce/a/YT3VMpTYmxnddvxVW6kYcm/abstract/?lang=pt>> visualização: 11 mai. 2021

OLIVEIRA BM, MININEL VA, FELLI VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm, 2011; v. 64, n.1:130-5. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/reben/a/VsFTKcGfKxyb8fQctdkRwC/abstract/?lang=pt> > visualização: 08 mai. 2021

OLIVEIRA RA, CIAMPONE, MHT. A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2006; v.15, n. 2:254-61. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/tce/a/YT3VM pTYmxnddvxCVW6kYcm/abstract/?lang=pt> > visualização: 06 mai. 2021

OLIVEIRA, HF et al. Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2015. Disponível em:< <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=77> > visualização: 09 mai. 2021

RAMOS-DIAS JC, Libardi MC, Zillo CM, Igarashi MH, Senger MH. Qualidade de vida em cem alunos do curso de medicina de Sorocaba – PUC/SP. *Rev Bras Educ Med*. 2010; v. 34, n.1:116-23. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbe/m/a/m7rqnw9tkwSyW3TwbYR3WRL/?lang=pt>> visualização: 02 mai. 2020

SAMPAIO, JR. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 12, n. 1, p. 121-36, jan-abr 2012. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n1/v12n1a11.pdf>> visualização: 06 mai. 2021

SANTOS AAA, MOGNON JF, LIMA, TH, CUNHA NB. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 283-290, 2011. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZZmLJShzQ8nW9zyDSRLmhmr/abstract/?lang=pt>> visualização: 03 mai. 2021

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, 2004. Disponível em:< <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/911>> visualização: 04 mai. 2021

SILVA, PCS, DE SOUSA JCM, NOGUEIRA ER, SOUSA MNA, ASSIS EV, DIAS, MJ. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos do curso de fisioterapia. *Revista Brasileira de Educação E Saúde*, v. 9, n. 4: p. 10-17. <<https://doi.org/10.18378/rebes.v9i4.6943>> visualização: 04 mai. 2021

SOARES, AB, PETTRE, ZA P. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 2, n. 33, p. 139-151, 2015. Disponível em:< http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/911/pdf_1 > visualização: 10 mai. 2021

SOARES AP, ALMEIDA LS, DINIZ, AM, GUISANDE M. Adelina. Modelo multidimensional de ajustamento de jovens ao contexto universitário: estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 1, n. 24, p. 15-27, 2006. Disponível em:< > visualização: 06 mai. 2020. Disponível em: < <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/150>> visualização: 06 mai. 2021

SOUZA CB, SILVA KA. Fatores determinantes da qualidade de vida no trabalho de profissionais de telemarketing no Triângulo Mineiro. Artigo da Revista da UFU/FACES, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22354/1/FatoresDeterminantesQualidade.pdf>> Acesso em: 10 mai. 2021.

TEIXEIRA MAP, DIAS ACG, WOTTRICH SH, OLIVEIRA AM. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pee/a/vH9zX7jBvg8f8YxqBDqYyqH/?lang=pt&format=pdf>> visualização: 06 mai. 2021

VIANA AG, SAMPAIO L. Qualidade de Vida dos Universitários em período de Conclusão de Curso. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 1085-1096. ISSN: 1981-1179. Disponível em:< <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2106/0>> visualização: 01 mai. 2021

SOBRE O ORGANIZADOR

RODRIGO MARQUES DA SILVA - Enfermeiro graduado na Universidade Federal de Santa Maria(UFSM)-Rio Grande do Sul. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP). Pós-doutor em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia(UFBA). Docente integral na Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires e Coordenador do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Possui experiência como Editor-Chefe de revistas científicas, coordenador e professor de Pós-Graduação Lato Sensu e Núcleos Acadêmicos. É membro no grupo de pesquisa " Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem", Linha de Pesquisa "Stress, Coping e Burnout", bem como da linha de pesquisa "Cuidar do adulto e idoso com afecções agudas e críticas" da Escola de Enfermagem da USP(EEUSP). Líder do grupo Trabalho, gestão e empreendedorismo em saúde, Linha de Pesquisa Stress, Coping e Saúde.

ESTRESSE E FENÔMENOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NO BRASIL

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

ESTRESSE E FENÔMENOS ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NO BRASIL

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021